

A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ



Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA



Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO V

MELGAÇO, 15 de Janeiro de 1951

AVISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 16

Vem aí Nossa Senhora de Fátima

A Peregrina miraculosa da Serra de Aire vem até nós, trazida pela fé e piedade da gente do Minho. Melgaço terá a honra de a receber e, esperamos, que assim seja, entre hinos e cânticos.

Não há incrédulos que resistam ao poder da Santíssima Virgem; não há pecadores que se não comovam com o Seu olhar de Mãe de Misericórdia e Refúgio dos Pecadores.

Para A receber e aclamar, o silêncio não existe, e a Virgem recolhe as homenagens de todos, mesmo daqueles que, envergonhados, A não queiram ver.

.....

Vamos iniciar a preparação religiosa — intensa, íntima — porque a exterior já está feita — ninguém falta — e é a preparação das almas aquela que mais honra a Virgem Santíssima.

Já basta de se cantarem hinos aos santos e não lhes copiar os exemplos; já basta de flores no peito e no andar e pecados e maus exemplos aos pés de Jesus; já basta de altares floridos e corações empedernidos.

O que se pretende — é mensagem do Céu — é o florir de almas inocentes e de almas penitentes.

.....

A fim de se efectuar uma preparação conveniente, pela unidade de comando e de cooperação, o Sr. Arcebispo Primaz visita, como guardião zeloso desta Arqu-

(Continua na 4.ª página)

Bailes de Caridade

Esclarecem-se os católicos de boa fé

Todo o católico, se o é de verdade, deve à Hierarquia obediência e respeito, em qual quer lugar que se encontre ou cargo que desempenhe.

Quando Ela determina os actos dos católicos, resta-nos acatá-la.

Eis o que a Hierarquia — e, neste caso caso, todos os Bispos de Portugal — escreveu sobre Bailes de Caridade no Concílio Plenário Português:

“Sucede ainda, que por uma deplorável confusão que, se não fosse cegueira, seria falta de sinceridade, se tenta coonestar, com fins mais ou menos piedosos, o desprezo da modéstia e da compostura cristã, e assim é que não raro a imprensa fala de bailes de ca-

(Continua na 4.ª página)

Manifesto da União Nacional

Com a fúria do Presidente Distrital da U. N. recebe nos o «Manifesto da União Nacional».

Como ao assunto esperamos dedicar alguns períodos, em fundo do nosso jornal, não o publicamos neste número.

Em 18 de Janeiro de 1388, vindo de Braga, acompanhado por D. Pedro de Castro, o Prior do Hospital, João Fernandes Pacheco, João Rodrigues de Sá (o Sá das Gales) e outros que seriam por todos 100 lanças e muita gente de pé, chegou a Melgaço D. João I affirmando por certo.

... E logo, como El Rey chegou, foram armadas as tendas e pousado o arrayal, nom porem lóge da Vila... No pitoresco dizer do venerável Fernão Lopes.

.....

No mesmo dia e mês de 1909, faleceu na Ponte da Barca o dr. Gonçalo Manuel da Rocha Barros, Juiz da Relação e ex-juiz de direito da comarca de Melgaço.

.....

Em 19 de Janeiro de 1917, morreu em Paderne, vitimado por um ataque de apoplexia, o rev. Manuel António de Sá Vilarinho, Prior daquela freguesia. Contava 85 anos de idade e foi substituído pelo sr. P.e António Domingues Amigo, que ainda se conserva.

.....

Em 21 de Janeiro de 1843, nasceu em Prado o rev. Claudino de Sousa Palhares, filho que foi de Lourenço de Sousa Palhares.

.....

Em 24 de Janeiro de 1914, faleceu na sua casa do Convento das Carvalhiças, com 69 anos de idade, o cirurgião mor do Exército, dr. Manuel António Ferreira Pinto da Cunha, coronel médico aposentado.

.....

Em 25 de Janeiro de 1780, D. Gaspar, Arcebispo de Braga, concedeu licença a Manuel Fernan-

(Continua na 4.ª página)



Projecto da Capela de Santa Rita

E' com viva satisfação que apresentamos aos vossos estimados leitores a planta duma obra grandiosa que vai levantar-se na nossa terra — a capela — monumento a Santa Rita, a erguer na freguesia de Rouças.

mo dia 2 de Fevereiro o cortejo parcial da freguesia, para se dar início às projectadas obras.

Nela confia a Comissão; nela e nos inúmeros devotos e amigos.

Será trabalho para mais de 300 contos. Mas a dignidade do culto prestado naquele bellissimo local a Santa Rita, o número sempre crescente deromeiros e sobretudo a exiguidade da humilde capelinha assim o exigem.

E a obra vai fazer-se! Que todos ajudem!

Vai realizar-se no próximo

Luz eléctrica Cumprimentos de Boas Festas

Parece que está em vias de solução o problema da luz electrica em Melgaço.

A respectiva empresa de Coura fez já, segundo nos consta, as suas propostas que estão a ser devidamente ponderadas.

Parece que as Câmaras de Monção e Valença optam também pela mesma solução.

Enviou-nos cumprimentos de Boas Festas o nosso querido assinante e conterrâneo, residente em Lisboa, Norberto José Vaz.

Muito agradecidos pela atenção.

Assine a «A Voz de Melgaço»

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

NCVO ANO

O tempo não para; e, com o rodar dos anos, vem crescendo, cada vez mais, as ambições dos homens, a pontos tais de não haver já forças humanas capazes de as conter. Entramos, pois, na segunda metade deste malafadado século XX e vemos pairar lá para os lados do oriente negras, pesadas e ameaçadoras nuvens, prenhes de escravidão, fome, peste e morte — o comunismo, monstruoso flagelo do século em que vivemos.

O comunismo! — filho natural da ambição e do egoísmo de tantos homens (homens!) que durante a sua efêmera passagem por este pobre orbe terráqueo noutra coisa não pensam que não seja o enriquecer o mais possível, recorrendo aos processos mais vis e desonestos, explorando mesmo o seu semelhante que sabe Deus quantas vezes adorcece sem ter comido nada em todo o santo dia por não ter com que pagar um pão!...

O céus!... Não se compreende como em menos de meia dúzia de anos milhares de pelintras, de por te duvidoso, analfabetos ou quase, se tornaram em novos Cresus!!!...

Eis, quanto a nós, as origens e as causas principais do comunismo, esse monstro.

Fala-se agora muito em combater o comunismo, para o que se vem arquiitando tratados, alianças, pactos, etc., etc. Utopias! Todos estes arranjos não de surtir tanto efeito como surtiram a Santa Aliança, Sociedade das Nações e quejandas combinações.

Mas os homens parece que já não estudam história...

Se alguém tem dúvidas que as perca: — o comunismo não se combate só com tiros de canhão, bombas atômicas, nem com outros mortíferos engenhos. Essa peste só poderia ser estirpada antepondo-lhe à sua mística materialista uma sólida frente espiritual cristã e mais justa social.

Mas o espírito... com a barriga vazia... não pega, ou se pega, pega mal; pois bom será não esquecer uma sabedoria secular que diz: — primeiro é preciso vi-

ver e depois filosofar. Por outras palavras: em vez de construir canhões e bélicas engrenagens, melhor será edificar casas, muitas casas, para os que ainda não têm abrigo, e em vez de fabricar pólvora será melhor distribuir pão, muito pão, por aqueles que têm fome, e tantos são eles — nus e cutros, futuros candidatos a membros do Kominforne.

Foi o falecido Roosevelt que o disse: — Onde não há miséria não há comunismo.

Repetimos: negras, pesadas e ameaçadoras nuvens pairam lá para os lados do oriente. Contudo não acreditamos na guerra, pelo menos nestes anos mais chegados. E não acreditamos porque capitalistas — tão perniciosos uns como outros — não se transigir mutuamente e chegar, assim, a um *modus vivendi*. Saí-lhes mais barato negociar do que guerrear.

Mas se houver guerra — pois, que, ao dizer de certo filósofo, todas as coisas são possíveis, todo o caso é elas acontecerem — alegremo-nos porque tal como Napoleão, Hitler e outros remotos tiranetes, de indesejável memória, o sr. José Andreonovich Estaline não conseguirá ser senhor da Europa que o mesmo é dizer não ganhará a guerra. Pode, é certo, ganhar a primeira batalha e aí é que está o busilho... Resta agora saber onde poderão ser contidas as hostes moscovitas.

No Reno?
Nos Pirineus?
Eis a questão!

MERCADO SEMANAL

Os seguintes géneros expostos no mercado de 6 do corrente custavam:

Milho, meio decalitro, 6\$50; centeio, idem, 10\$0; feijão branco, idem, 18\$; feijão mistura, idem, 13\$00; feijão frade, idem, 10\$00; bitatas para consumo, qui lo, 1\$60; cebolas à razão de 1\$60 o quilo; galos, ga linhas e frangos a partir de 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos, du zia, 11\$00; nozes a 6\$00 o cento e laranjas a 1\$00 a dúzia.

O. V. S.
Foi de 100\$00 o rendi-

mento do pediditio efectua do recentemente na nossa matriz a favor da Opra das Votações e dos Semanários.

FALECIMENTO

Com a avançada idade de 88 anos, faleceu em 30 do mês findo nesta vila o sr. José António Pena, o «Trin gulheto» que era geralmente estimado.

MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Durante o ano findo, registaram-se na Matriz desta vila 32 baptizados, sendo 16 de cada sexo. Muito b-m equilibrado.

No mesmo período realizaram-se 11 casamentos (toi pena não ter havido mais um para completar a dúzia) e registaram-se 21 obitos, sendo um de fora da vila. Destes eram 7 do sexo masculino — 6 adultos e uma criança — e 14 do sexo feminino — 12 adultos e 2 crianças. Além destes houve mais três funerais para o cemitério municipal — um de Valença, outro de Cavaleiros, Rouças, e outro de Corsães, da mesma freguesia.

A título de curiosidade, acrescentamos que das pessoas falecidas 6 contavam mais de 80 anos e outras 6 mais de 70. Destes que duraram mais 10 eram mulheres. Pelo exposto facilmente se verifica que ainda há por cá boas idades e que, afinal, o chamado «sexo frágil» é o mais forte.

SARDINHAS

«Não há fome que não dê em fartura» — di-lo a sabedoria do povo e parece ser certo.

De modo que durante mais dum lustro as sardinhas não chegavam a mostrar-se a nossos olhos uma dúzia de vezes por ano; mas agora, graças a Deus, quase todos os dias vemos chegar a esta vila carroçadas do precioso peixe — boas, grandes e, vá lá, a preços razoáveis.

O TEMPO E A AGRICULTURA

Os últimos dias do ano findo foram de frio intensissimo, e os primeiros deste de chuvas torren ciais. Agora o tempo já ampenzou um pouco mais,

mas continua a chover abundantemente, o que não é das melhores coisas, pois o ditado, que Janeiro molhado não é bom para o pão, mas não mau para o gado. Sirva-nos ao menos isto para consolação.

— Vem-se podendo de vagar que o tempo não tem permitido fazê-lo depressa.

— Os campos continuam com bom aspecto e as hortas também.

Prado, 10

Ai! estimados leitores!...

Apanhei tão indesejável camada de gripe — consequência do talo que nos visitou e de um não menos respeitável «barbeiro» que seprou daqueles lados donde não costuma vir bom vento nem bom casamento — que vi geitos de vos não poder ficar a minha cavaqueira quinzenal. Também pouco se perdia...

Contudo, consegui briguar uma festezinha de oportunidade e aí vão as novas de que tenho conhecimento:

Esteve aqui, onde veio buscar sua mãe e minha tia, o sr. António Dias Soares, muito digno escrivão de 1.ª classe da 6.ª vara judicial de Lisboa.

Também aqui esteve seu sobrinho, Carlos Alberto de Matos Soares, filho do sr. Artur Fernandes Soares, enfermeiro na capital.

— Regressaram aos seus estudos os jovens Ricardo de Sousa Lobato e Artur Dantas.

— Vindo do Porto, em contra-se entre nós o sr. Alberto Marques, sobrinho do nosso estimado amigo sr. Martins Lourenço, dignissimo chefe da P. S. P. do Porto.

— Alguém me pergunta o que significa aquele título EPILOGO que enci ma a minha última correspondência. Significa que houve engano na composição e que em vez de EPILOGO, que estava no original, saiu o que os estima dos leitores viram.

Prováveis causas do «reveillon»... — Ao meu inestimável Amigo e insigne colaborador deste jornal, sr. B. nardo Pintor, agradeço muito reconhecido o lindo «bolo-rei» que gentilmente me enviou e que veio fazer lembrar pecados velhos.

Um lindo «bolo», sim, senhot!...

— Pelas 19 horas do passado dia 5, manifestou-se incêndio na casa da ti Rosa Mendes, do Carvalhal.

Dado o alarme pelos sinos da igreja, prontamente compareceram no local muitos populares que dominaram o sinistro com facilidade.

O fogo teve origem numa palha que estava arde cada na corte, e os prejuízos não são de grande monta, com o que muito folgamos.

— De Lisboa, onde foi submeter-se a uma intervenção cirúrgica, regressou a esta freguesia o sr. Augusto de Sousa Lobato, probo comerciante.

— Com a respeitável idade de 85 anos, e após prolongado sofrimento, faleceu ontem no lugar do Souto a sr.ª Maria Gonçalves, cujo funeral terá lugar hoje.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs Vera e Adelaide Gonçalves, a quem, bem como à demais família enlutada, apresento os meus sentidos pesames.

Paços, 24

(Atrasada na redacção)

Vindos de Tarbes, França, chegaram a esta freguesia: António Joaquim Bailão e Jaime de Aguiar. Sejam bem vindos.

— Veio gozar as férias do Natal, junto de nós, o nosso amigo, Abílio Durães, empregado do Tráfego da Alfândega do Porto. — C.

Rouças, 10

Chegou a esta freguesia, vindo de França, o nosso amigo sr. Manuel de Pinho, de Colmeias. — O cortejo desta freguesia para o hospital ren deu 50 alqueires de milho, 3 carros de lenha, 6 cabos de vinho e alguns géneros.

Já regressou da Póvoa de Varzim a sr.ª Professoira D. Maria Madalena da Cunha.

— Foi há dias mordido num sério Maximiano de Freltas, de Felheiro.

(Continua na 3.ª página)

Parada do Monte, 7

Casamentos — Consercia ram se no dia 27 de Dezembro o Sr. Manuel Pires, do lugar da Lagarteira, com a sr.a Delmira Esteves, do lugar do Pereiral. Também se consorciou no dia 3 de Janeiro o sr. Manuel José Vicites, do lugar da Trigueira, com a sr.a Albina Perfeita Alves, do lugar da Aldeia Grande. Parafinaram o acto o sr. Manuel Rodrigues e a sr.a Maria Rosa de Barros, sen do servido terminado o acto, um pequeno almoço em casa do pai do noivo que decorreu com muita animação. Aos noivos que são dotados de primorosos dotes, desejamos-lhes uma perene lua de mel.

Nascimentos — Nasceu uma criança do sexo masculino, filho de Maria Esteves e de José Pereira, do lugar de Cortegada.

Também deu á luz uma menina a sr.a Albertina Afonso, esposa do sr. José Pereira, do lugar do Cotossanto.

Também deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.a Rosa Pires, esposa do sr. Manuel Afonso, do lugar da Trigueira. —C.

Remoães, 12

Vitimado pelo terrível cancro, e contando a idade de 77 anos, finou-se no passado dia 11 na freguesia de Remoães, o nosso estimado amigo e assinante sr. José Maria de Sousa Pinto, católico convicto, de antes quebrar que torcer, e pessoa de reconhecida e breza de character. Era um Bom.

A toda a família enlutada, em especial a sua in consolável esposa, sr.a D. Glória Monteiro de Sousa Pinto e a seus filhos, «A Voz de Melgaço» apresenta o seu cartão de sentidos pésames. —C.

Cristoval, 30

No dia 30 uniu-se pelos laços do matrimónio João Gonçalves Coelho G. N. R., com a preñada Maria Margarida Domingues, do lugar de Pouzadas.

Baptizou-se nesta igreja uma menina de nome Ilda Esteves da Costa, filha de Maria Esteves e de António Augusto da Costa.

Encontra-se entre nós vindo de Lisboa, Manuel Augusto Cardoso da G. N. R. e António Domingues, que há dias chegaram daquela cidade. —C.

Rouças, 10

(Continuação da 2.a pag.)

Para Famalicão, partiu o nosso amigo, Manuel Inácio Durães, digno agente da P.S.P.

Há cerca dum mês foi inaugurado na Casa da Cabana o posto de telefone.

No dia 3, foram plantadas 62 arvores no largo de S.ta Rita.

Comeceram aqui os trabalhos da nova capela.

A gozar das suas férias, estiveram nesta freguesia os nossos amigos, Manuel Marques, de Lóvão, e José Gonçalves e António Gonçalves, da Eira, nossos assinantes.

Para Braga, partiram os seminaristas.

No próximo dia 2, sairá o cortejo da freguesia, para S.ta Rita. —C.

Peneda, 1

Já está feita a ligação telefónica, faltando agora a colocação da aparelhagem, que será em breve.

Foi transferido para P.rtelinha o zeloso guarda florestal, José Gonçalves, de Teiras.

Continua aqui o trabalho de Vedação dos viveiros, ficando formosíssimos.

Diz-se que em breve se fará também a ligação telefónica de Lamas (Serviços Florestais) com Portelinha, em Castro.

Tem estado cobertos de espessa neve os nossos montes. —C.

Chaviães, 10

Esta freguesia também se fez representar no Cortejo das Oferendas em favor do Hospital da Misericórdia. A Comissão Organizadora entregou àquela casa de beneficência alguns milhares de escudos, vários carros de lenha, um de milho e as raprzigas 5 lindos ramos.

Vieram passar as Festas do Natal com suas famílias os srs. Manuel Ribeiro Coelho, empregado das Finanças em Terras de Bouro, Carlos Alberto Afonso, rádio-elegrafista da Marinha em Setúbal, Amadeu Domingues, da mesma Arma, em Lisboa.

Da França, veio Guilherme Rodrigues Pires, do lugar da Coveira.

No dia 25, uniram-se em matrimónio os srs. Mário Fernandes, do lugar da Pena e Umbelina Rosa Alves, da Baralha.

Estiveram doentes as Sras. Leontina Pereira, Maria Afonso, do lugar de Soengas e Maria Leonor Côrtes, do lugar do Cotihal. Esta, como o seu estado ainda não é satisfatório, foi a Braga, no dia 8, consultar um especialista.

Partiu para Braga, se minário de N.a S.a da Conceição, Manuel Ramos. —C.

Loduvina Martins

DENTISTA

Consultas em Monção
Todas as sextas e sábados

O nosso correspondente, em Cristóval,

— Faz uma proclamação aos seus conterrâneos.

Paroquianos de Cristóval.

Faço vos saber neste pequeno jornal «A Voz de Melgaço» a alegria que sinto com as palavras de apre sentação da nova junta em benefício desta freguesia, onde hoje entra em serviço. O novo presidente anunciou ao público que ia tratar de fazer grandes melhoramentos, como sejam: caminhos, encaua

ção de águas para fazer uma fonte, e um tanque, no lugar de Pouzadas e em outros que tanto precisam.

Ainda há pouco tempo houve um incêndio no lugar de Pouzadas e tiveram que ir a meio quilómetro de distância procurar água para apagar o fogo. Graças ao bom número de pessoas, que ali se juntaram para acudir...

Temos de agradecer à Junta que nos promete tudo isto e, ainda, o d'zer que vai fazer uma limpeza nos caminhos para a gente poder viajar.

Há pouco tempo vi em «A Voz de Melgaço» uma carta de um paroquiano que se encontra ausente da terra, pedindo com muita força de vontade a electricidade para esta freguesia. A nova Junta é já sábe dora de tudo isto.

Devemos unir-nos todas a nova Junta e, também, ao nosso pároco, que se en contra cansado de fazer bem a toda a gente e de, nas suas práticas, pedir dinheiro para a compra de um relógio para a torre.

Cristóval, 1 de Janeiro de 1951.

José Lourenço

Fiaes, 28

(Atravada na redacção)

Faleceu no lugar de Adevelha, Francisco Fernandes. Foi conduzido para o cemitério do Convento, onde repousa. Também faleceu no dia 24, Justino Marques, do lugar de Portocarreiro. O seu funeral realizou-se no dia 25 para o mesmo cemitério. Fiz as suas almas e sentidos pésames às famílias enlutadas.

Chegaram a esta freguesia, vindos de França, os seguintes cavalheiros: Manoel Vaz, de Portocarreiro; Daniel Domingos, da Balsada; António Domingues, de Soutomena; António da Constância, de Ladroneira; António Rodrigues, (Conde) do mesmo lugar.

A passar as festas do Natal com suas famílias, vimos cá, os universitários: José Rodrigues, Abel Rodrigues e Aurora Rodrigues, os três do lugar de Adevelha. E também os seminaristas: António Dou teiro, do Fialgo; Manuel Esteves, da Quinagasta. A todos, pois, desejamos que passassem felizes as festas do Natal, e que passem um ano novo, muito feliz e próspero. —C.

Paderne, 10

Regressaram de Lisboa onde foram passar as férias do Natal os nossos conterrâneos srs. Professores Manuel e António Pinho Gonçalves.

Tivemos o prazer de abraçar o nosso particular amigo Sr. Abel Pereira d'Éca que sendo Alferes de Artilharia em Cabo Verde, veio no goso de alguns dias de merecida licença, visitar sua estremosa mãe.

Para ser alistado na Guarda Fiscal seguiu para Lisboa o nosso am go Sr. António Romas, do lugar d'Além. Que tivesse boa viagem e que a vida nova que vai abraçar lhe seja próspera.

No dia 28 do mês passado fez anos a sr.a D. Alexandrina Azeite Esteves Pereira, do lugar dos Molinhos, freguesia de Paderne, e não como foi publicado no último número do jornal.

BAPTISADO

No dia 7 foi baptisado neste convento com o nome de Amavelia uma filha do nosso amigo sr. António Morais e de sua esposa Aurora Puga. Parafinaram o acto os srs. Manuel Domingues e sua esposa D. Amavelia Domingues, de Castro Laboreiro.

FALECIMENTOS

No passado dia 21 do mês findo faleceu no lugar do Souto o Sr. Prussiano Ferreira.

No dia 25 do mesmo mês faleceu no lugar da Lougarinha o Sr. Manuel Fernandes. Os funerais realizados no dia seguinte foram muito concorridos.

A família enlutada en via a «Voz de Melgaço» sentidas condolências. —C.

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanificio para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercarias, Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas —
A máxima seriedade nas suas transacções

Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

des da Costa, proprietário da Quinta de Pontezelas, em Paderne, para instalar um confessionário na capela da referida quinta.

Em 26 de Janeiro de 1914, chegou a Castro Laboreiro a fim de debelar uma epidemia de tifo que grassava naquela freguesia, uma secção da Cruz Vermelha de Viana do Castelo constituída por um médico, (dr. Francisco José Barbosa Gonçalves), um comissário farmacêutico (Jaime Silva), um comandante de pelotão de maqueiros (Túlio Augusto Morais da Mota), três enfermeiros e um ajudante, quatro maqueiros, dois serventes e um clarim.

Em 28 de Janeiro de 1895, finou-se em Elrô, Rouças, D. Maria Pereira de Castro, mãe de Bernar do António Pereira de Castro, o conhecido «Bernar do Elrô» que cedeu o terreno para a construção do cemitério da Vila.

Em 29 de Janeiro de 1914, chegou a Castro Laboreiro o dr. Francisco de Araújo, para substituir o dr. Barbosa Gonçalves que, como vimos, ali se encontrava a prestar assistência médica ao povo da aquela freguesia,

Em 30 de Janeiro de 1839, quando Tomás Joaquim Codeço, o famigerado do Tomáz das Quingostas,

se encontrava a cavaquear no estabelecimento dum vizinho de nome Policarpo foi surpreendido por inesperada escolta militar que ia para o capturar. Dizem que o Tomás ainda tentou fugir trepando por um capão que dava para o primeiro andar; mas os militares agarraram-no pelas pernas, cortaram-lhe os suspensórios e assim o levaram. Também dizem que ao chegar à Ponte da Alto te o prisioneiro exclamou: —foi ali que eu pratiquei o primeiro crime» e ao mesmo tempo voltou-se bruscamente pisando os calos a uma praça da escolta. Não foi preciso mais nada. O comandante não esteve com meias medidas: —Mandou-o fusilar perdão, mandou-o assassinar à queima-roupa.

Foi sepultado nas trezeiras da capelinha de S. Bento de Barata.

MARIO

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: — No dia 18 o jovem Carlos Augusto Alves; no dia 25 o sr. António Perfeito Soares; no dia 28 a sra. D. Judite de Barros Durães; no dia 29 o sr. P.e Manuel José Domingues e no dia 30 a sra. D. Ofélia de La Sallette Reis Gonçalves.

Notas pessoais

Com sua Família, está

Vem aí Nossa Senhora de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

diocese Mariana — todos os arceprestados, onde fará reuniões com o clero.

É o clero o grande realizador desta jornada, como delegado que são os párocos do seu Prelado em cada Paróquia. O clero de Melgaço provou, no Congresso Eucarístico, do que é capaz e nesta realidade está a certeza do êxito da grande jornada de fé em honra da S. Virgem.

Mas de pouco valerá o esforço do clero se as almas não reagem ao calor da fé e da vida religiosa intensa. A vinda de N. Senhora a Melgaço não é um cortejo turístico ou folclórico, é uma procissão, é um acto de devoção religiosa.

Por isso, as paróquias vão organizar os seus tríduos e as suas missões a fim de que as almas se revigorem e se deixem penetrar da graça de Deus.

Está a chegar a Quaresma, que é, sem dúvida, o tempo mais recolhido de oração e de penitência. Aproveitemo-lo a fim de que as nossas almas aclamem com fé e amor a Rainha de Portugal.

JÚLIO VAZ

Bailes de Caridade

(Continuação da 1.ª página)

iludir néscios, mas que não libram consciências.

Em desafronta da caridade que é pura, que é divina, protestamos contra estas profanações sacrílegas.

Brada ao Céu esta PRETENSÃO de fazer bem à custa das ofensas de Deus. A caridade cristã é fecunda e nunca precisou de recorrer a expedientes mundanos para socorrer as misérias dos que sofrem. Além de que é cruel organizar divertimentos em honra dos que choram com fome ou gemem com dores.

Com a nossa conveniência não se continuará em semelhante equívoco, e não podemos aprovar que as instituições de beneficência de nós dependentes promovam bailes de caridade, chás dançantes ou outras diversões análogas, a pretexto de aumentar ou manter o seu pecúlio de assistência.

para Lisboa o sr. Mário Bento Ranhada, conceituado proprietário do «Grande Hotel Aguias de Melgaço».

—Apresentou-nos cumprimentos de despedida, com o que muito nos sensibilizou a gentil menina Maria Cândida da Cunha Esteves, inteligente aluna do «Colégio do Sagrado Coração da Jesus» da Póvoa de Varzim.

—Também regressou a Braga a menina Maria da Pas Dias de Figueiredo, que naquela cidade cursa a Escola do Magistério.

—Vindo de França, encontra-se nesta vila o sr. António Marinho.

—Também está para Lisboa a sra. D. Albina Mourão Passos de Almeida.

—Passa doente o sr. António Pires (Xinto) benquista comerciante da nossa praça. Desejamos a seu pronto e completo restabelecimento.

—Já está melhor de seus padecimentos o nosso estimado amigo sr. Hilário Reis da Cunha, com o que muito folgamos.

—Foram eleitos, respectivamente, para secretário geral e para a Comissão Central da Casa de Entre-Douro e Minho os srs. drs. Abel Luiz de Sousa Varella e Sexas e Henrique da Rocha Fernandes Pinto.

Os Portugueses no Mundo

Castro Laboreiro

é a região que mais trabalhadores tem dado à França

(Conclusão do n.º anterior)

Depois da libertação a corrente de emigração portuguesa tornou-se mais forte

Como? Muitos, vieram até à França como soldados da chaimada Grande Guerra. Tanto sofreram nos lamaçais da Flandres que por lá se deixaram ficar, presos à terra ou aos olhos de uma francesista. Fundaram lar, instalaram comércio ou trabalharam a terra.

Assim se explica a presença de tantos portugueses na região vizinha de Arras e, de resto, em todo o nordeste da França, onde se desenrolaram os mais violentos combates de 1914-18 ou onde pesou mais forte a ocupação dos soldados do Kaiser. Foi assim que, durante alguns anos, existiram e prosperaram nas regiões de Calais, Lille e Tourcoing grupos de antigos combatentes, quer reunidos em associações de socorros mútuos, quer em grupos recreativos ou benemerentes. Entre as duas guerras, os trabalhadores portugueses continuaram a afluir à França—país que carecendo de mão de obra oferecia um nível de vida relativamente alto. Depois da Libertação, a corrente tornou-se mais forte ainda: para se refazer das ruínas da ocupação e de duas campanhas — a de 40 e a de 44—a França precisava de muitos braços fortes e de homens dispostos a trabalhar. Assim, nas grandes obras de reconstrução de estradas, pontes e viadutos — como logo a seguir, na construção de barragens e canais—trabalharam muitas centenas de operários portugueses.

Uns e outros—pedreiros e carpinteiros, especialmente—deixaram-se ficar e espalharam-se pelo país. Pode afirmar-se que, actualmente, não há Departamento da França onde não viva pelo menos um português. Entretanto, se se quiser traçar um mapa com a densidade dos residentes portugueses, notar-se-á que o maior número se encontra espalhado pelos seguintes Departamentos, além da já citada região fronteiriça com a Bélgica: Finis terra, na Bretanha; Calvados e Mancha, na Norman-

dia; Mosela e Vosgues, na Alsácia; Ain, no Jura; Allier, no Auvergne; e na região em torno de Paris, sobretudo a noite da capital, na planície de Saint-Denis.

Entretanto, esses milhares de portugueses vão rompendo, lentamente, os laços que ainda os ligam à Pátria. Ao cabo de meia dúzia de anos, mal falam (e falam mal) a língua que aprenderam no berço e se, por via da largada para o estrangeiro, cortaram relações com a família, então dentro em pouco nada restará da terra, dos costumes —de Portugal. Nem todos registam o casamento nos consulados portugueses e os filhos vão, necessariamente, à escola comunal francesa.

O laço que resiste

mais tempo

Há porém um laço que resiste mais tempo do que os outros: o português em via dinheiro para a família, para a terra... E muitos que nunca foram ao Consulado, acorrem «à Banque» Franco-Portugais d'Outre-Mer (Banco Nacional Ultramarino) para fazerem o necessário — um necessário que nem sempre foi fácil, dadas as formalidades indispensáveis — para a transferência de fundos.

Mas no «Franco-Portugais d'Outre-Mer», há pessoal português e um director português. O sr. Lacerda soube resolver, com boa vontade e compreensão, todos os problemas dos seus compatriotas que «queriam mandar dinheiro para a terra»... E é ele, hoje, em Paris, uma das pessoas que melhor pode falar dos portugueses que vivem nos quatro cantos do Mundo. Tendo viajado pelos cinco continentes, encontrou sempre com o mesmo afinco ao trabalho, em Nova Bedford como em Sacramento, em Boston como em S. Francisco, em Xangai, como em Hong-Kong, em Singapura como em Batávia.

(Continua no próximo n.º)

Anuncie em
«A VOZ DE MELGAÇO»

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P. JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

LISTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO V

MELGAÇO, 1 de Janeiro de 1951

AVISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 15

Ano Novo

Entramos hoje no novo ano e saudamo-lo jubilosamente, porque o Ano Velho já não nos lembramos dele senão por haver sido o Ano Santo.

Para nós, individualmente, marcou uma data na vida — solene e histórica — a qual será eternamente lembrada pela grande graça do Jubileu Romano.

Mas para a quase totalidade da gente da nossa terra foi o ano vulgar de trabalho, de lutas, de sofrimento, de guerra.

Saudamos, pois, o ano de 1951 e desejamo-lo o ano da paz contra a guerra que devasta o mundo.

Queremos a paz que vem de Deus, — como os anjos a anunciaram sobre o Presépio de Belém — e que nos leva para Deus; queremos a paz em Cristo — sem o qual não há salvação —; queremos a paz com a Santa Igreja — a sua doutrina, a sua verdade, a sua disciplina — contra a guerra dos que a maltratam, a comprometem, a atraçoam; queremos a paz com a nossa consciência, pois sem a consciência tranquila são fracassos, autênticos, as aparentes vitórias humanas, são mentira os pregoes de verdade e de justiça.

É esta paz, com os votos de felicidade, que nós desejamos para todos os nossos leitores, para todos os melgacenses, que vivem sob as sombras do nosso velho Castelo ou lá, longe, a pensar no torrão natal: os nossos soldados e os nossos emigrantes.

Abraçamo-los a todos num abraço amigo de feliz Ano Novo.

JÚLIO VAZ

«A Voz de Melgaço»

Deseja a todos os seus prezados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos um Ano Novo muito feliz.

E femérides

Em 1 de Janeiro de 1308: de de la Ciudad y de la em Leiria, D. Diniz fez uma troca com o bispo tudense, D. João Fernandes de Sotto maior, cedendo os padroados de Santa Cristina de Meadela, em Viana, S. Martinho da Mei, ou Moimenta, em Arcos de Valdevez, e outros, pelos de Santa Maria de Monção, e Santa Maria de Laboreiro.

Na estrutura desta troca puseram seus selos a rogo Del Rei, D. João de Soalhens, bispo de Lisboa, e D. João Alão, bispo do Algarve, segundo nos informa o bispo de Pamplona, depois de Tul. D. Fr. Prudêncio de Sandoval, na sua obra Antiquida

de de la Ciudad y de la Iglesia Cathedral de Tuy.

Em 2 de Janeiro de 1904, morreu em Fiães o rev. António José Afonso, o «Gardavinha». Contava a bacia tela de 167 anos de idade e havia muito tempo já que se encontrava entevado. Creio que foi este sacerdote quem forneceu a Pinho Leal as notas sobre a referida freguesia de Fiães para o Portugal Antigo e Moderno. A cerca do mosteiro daquela

(Continua na p. 2)



Vamos, neste ano, reviver as horas grandes do Congresso com a visita de Nossa Senhora de Fátima

Actividade de Melgacenses

Tem sido muito notada a atitude do rev. P. José Augusto Alves, da Gave, que em Ponte do Lima, onde é Presidente do Círculo, está a recolher o milho dos lavradores ao preço de 2\$25 o quitlo.

O sr. Artur dos Santos, de S. Gregório, grande figura de católico e notável comerciante no Porto, tem dedicado muito da sua actividade à grandiosa obra da nova Igreja de São António das Antas daquela cidade.

Foi há dias recebido por S. Ex.cia o Senhor Ministro do Interior o Sr. P. António Luiz Vaz, Presidente da Creche de Braga, bene mérita instituição fundada pelo saudoso Deão, Novais e Sousa, a quem o Sr. Dr. Trigo de Negreiros dotou com a verba de setenta mil escudos.

A Creche de Braga alberga 200 crianças, a que a cidade de Braga consagra muito carinho.

Também o Sr. Dr. Cândido Augusto da Rocha e Sá, que em Melgaço trabalhou, durante muitos anos, como médico, foi nomeado Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo.

Vem aí N. Senhora!

Este ano de 1951 vai ser grande para nós, os melgacenses.

A veneranda Imagem de N. Senhora da Fátima, acompanhada do inclito Primaz das Espanhas, o Senhor Arcebispo, vem aí.

Depois de ser recebida festivamente em muitas nações da Europa e da Ásia, Ela vem até Melgaço, e a toda a Arquidiocese.

Terra de Santa Maria, agasalhada pelo doce manto da Senhora da Penéda e da Orada, Melgaço vai reviver as inolvidáveis horas do Congresso Eucarístico.

Preparemo-nos desde já. É desejo de S. Ex.cia Rev.ma que todas as freguesias se preparem convenientemente com serviços especiais de pregação, de missões, tríduos, a explicar a mensagem de Fátima, o pedido da Virgem.

Não é passeio de turismo o que vai fazer-se! Teremos na nossa vila com a Missa Nova, tão desejada, de Frei Adriano José da Costa, uma frutuosa Missão, e haverá, além disso, uma série de Conferências por elementos de alto valor no Norte do País.

Convidamos os melgacenses, a todos, os que aqui vivem e os que, longe do seu torrão abençoado, em nós pensamos e por nós trabalham, a prepararmos convenientemente esta hora alta de fé, e de homenagem à Padroeira da nossa terra.

Vem aí N. Senhora de Fátima!
PREPAREMO-NOS!

P. Carlos Vaz

Os portugueses no Mundo

Castro Labreiro é a região que mais trabalhadores tem dado à França

PARIS — Quantos operários portugueses trabalham em França?

Eis uma pergunta a que é difícil, senão mesmo impossível, responder com precisão rigorosa. São, certamente, muitos milhares.

O que é muito — e vago. Os Consulados de Portugal na França podem, oficialmente, apresentar um número — quantos milhares? — mas esse número é, forçosamente, incompleto. (Continua na p. 2)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

CORTEJO DE OFERENDAS

Abrilhantado pela Banda dos B. V. e com a presença do governador do Distrito, director Escolar e autoridades locais, realizou-se em 16 de Setembro, o 4.º Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia deste concelho.

Dizer com minuciosidade o que foi essa importante jornada de caridade é-nos completamente impossível. Apenas isto: foi enorme. Ela patenteou mais uma vez a reconhecida generosidade do bom povo melgacense.

Encorporaram-se no cortejo cerca de 200 carros carregados com os mais variados produtos agrícolas como: batatas, centeio, lenha, milho, palha, vinho, etc. etc. totalizando as ofertas em dinheiro cerca de 50 contos. Merece-nos menção especial a sra. D. Maria Augusta Campilho que só a sua parte concorreu com 13.000\$00.

Esta Vila, como cabeça do concelho, encerrava o Cortejo com 19 carros também carregados de vários produtos agrícolas, e dois carros alegóricos de feliz inspiração, representando um «O Milagre das Rosas» e outro a Sopa dos Pobres, Maternidade e Banco do Hospital. Este último estava ornamentado com notas do Banco no total de 2500\$00 — seguidos por dois sensacionais ranchos folclóricos que obtiveram sucesso com seus trajes bailados, e descantes populares.

Não temos conhecimento do montante total das dadas recebidas; mas, segundo os cálculos mais razoáveis, ele deve chegar por uns 75 contos.

No final, do balcão do Hospital, o sr. governador civil disse sentir-se satisfeito por ter presido a uma tão linda parada de caridade e teve palavras de carinho e louvor para o Hospital e para o bom povo de Melgaço.

Devido ao mau tempo e aos piores caminhos por que está servida a freguesia de Fátima só poderá trazer as suas ofertas oportunamente. Não perderão pela demora, pois que «os últimos serão os primeiros».

«PENSÃO MINHOTA»

Pelo nosso estimado amigo e distinto funileiro-picheleiro sr. Oscar Matinho, foi tomada esta acreditada Pensão, sita no Largo Hermenegildo Solheiro. Desejamos aquele nosso amigo as maiores prosperidades.

TELEFONE PÚBLICO

Acabou de ser mudado da «Loja Nova» para o «Café Chave de Ouro», do sr. Hilário Alves Gonçalves, o posto do telefone público.

MERCADO SEMANAL

Teve tempo bastante chuvoso o mercado de 23 do corrente. Ante-vespera do Natal. Para os amadores de estatísticas, aqui registamos alguns preços de que tivemos conhecimento:

Milho, meio decalitre, 6\$50; centeio, idem, 10\$00; feijão branco, idem, 15\$00; feijão moleiro, idem, 12\$00; feijão trade, idem, 8\$00; castanhas, idem, 9\$00; batatas, quilo, 1\$80; cebolas, resta (dois quilos aproximadamente) 2\$50; alhos, mançã, 2\$00; mel, litro, 18\$00; galos, galinhas e frangos a partir de 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos, dúzia, 12\$00; sardinhas, idem, 2\$00; toucinho gordo, quilo, 14\$00; toucinho magro, idem 18\$; nozes, cento, 6\$00; pinhas mansas (enlevo da petiz da) \$40 cada; bens molhos de couves de ôlho a partir de 1\$00; abóboras desde 2\$50 cada e as tradicionais «cacetes» à razão de 7\$00 o quilo.

«MISSA DO GALO»

Com grande assistência de fiéis, celebrou-se na noite de Natal na Matriz desta vila a tradicional «Missa do Galo».

Foi celebrante o nosso zeloso pároco rev. sr. P. Justino Domingues.

O TEMPO E A AGRICULTURA

Não tem faltado nenhum dos atributos do mês de Dezembro; frio, neve, vento, chuva, trovoas etc. — E tudo por atacar o.

—Os campos mostram-se verdejantes e alguns centeios já se vem a luzir.

Podas tem-se feito poucas porque o tempo o não tem permitido.

—Aos interessados lembremos que em Janeiro podem semear-se: cebolas, ervilhas, favas, nabijas e salsa.

Plantam-se batatas, alhos e toda a espécie de árvores.

—Mergulham-se videiras, podam-se e limpam-se árvores frutíferas e as colmeias.

No minguante (dia 11) cortam-se canas, vimes e madeiras para construção de mobílias. Deitam-se galinhas.

Queres um bom alheir? Planta-o em Janeiro.

Cristóval, 8

No dia 8 baptizou-se nesta igreja um menino de nome Augusto Seixas, filho de Amélia Pereira da Costa e de António Seixas.

—No dia 10 veio de Franca Augusto Alves da Marga e Manuel Francisco Domingues, de Campo de Souto e Nene Gonçalves Coelho, Manuel Porfírio Domingues e Delfim da Costa Ramos, todos desta freguesia.

—No dia 14 chegou de Tânger Alexandre Lopes e sua irmã Nenê Lopes.

—No dia 16 realizou-se nesta freguesia o 4.º cortejo de oferendas ao Hospital.

Castro Laboreiro, 22

Há cerca de dois meses que esta região tem sido desolada por uma vaga de frio, chuva, vento e neve. A hora em que escrevo está a cair, um grande nevoão que deve ter atingido nos sítios mais altos desta freguesia cerca de 0,50 de espessura.

—Realizou-se no passado dia 16 do corrente o 4.º cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia de Melgaço no qual esta freguesia se fez representar com as suas dadas, que não foram muitas para as necessidades deste estabelecimento hospitalar, mas foram bastantes, dada a crise que

este ano infestou este povo, visto que não tiveram sequer aproximadamente um terço da colheita dos frutos das suas sementiras que deitaram à terra. De todos os lugares que se fizeram representar nesta jornada de caridade há a destacar o lugar de Portelinha que orçamentou 1.850\$00 das suas ofertas, tendo sido o maior ofertante o sr. Augusto Joaquim Domingues Varanda, que ofereceu 550\$.

—Tem regressado de Franca nestes últimos dias muitos indivíduos desta freguesia que vêm passar a quadra festiva do Natal junto de suas famílias e de entre eles contamos os nossos amigos snrs. José dos Santos Ferreira, Abel Alves, José Esteves e António Alves, Aurélio Gonçalves Monteiro e seu filho José, respectivamente de Portelinha e Varzea-Travessa. Também regressaram deste país o sr. José Esteves (Caneiro) e sua esposa e filho que vêm passar as festas do Natal junto de sua filha e genro respectivamente sra. D. Amabélie Esteves e sr. Manuel Joaquim Domingues, de Portelinha.

—A fim de proceder ao recenseamento da população esteve nesta freguesia o sr. Feliciano de Jesus Rodrigues, de Chaviães.

—Faleceu repentinamente a sra. Maria Esteves (Macheta) do lugar de Varzea-Travessa.—C.

S. Paio, 25

S. Paio também se fez representar no Cortejo das Oferendas para o Hospital de Melgaço com do nativos em dinheiro e géneros de toda a espécie, não faltando o seu rancho folclórico e o obuloinho que as crianças das escolas levavam para auxiliar os pobresinhos.

—A levada do Escouriço precisa de uma reparação de cerca de 300 metros de comprimento, partindo da origem, em Carriço. Pede-se à Junta de Freguesia para avivar o pedido que foi feito há tempos, à Direcção Hidráulica do Douro.

—A Festa do Natal foi este ano bem festejada. Até os pobresinhos tiveram mais alegria, porque foram auxiliados pela mão caridosa deste bom povo.

—Terminou 1950 sem

haver um único melhoramento nesta freguesia. Oxalá que o próximo ano traga muitos, principalmente boa vontade de quem pode auxiliar este infeliz povo que ainda conserva os caminhos que os antigos construíram.

—Aos Ex.mos Senhores Directores, Redactores, Colaboradores, Assinantes e Leitores desejamos muito Boas Festas e um Ano Novo Feliz.—C.

Paderne, 22

PADERNE E O SEU CORTEJO P'RO-HOSPITAL

Jamais como nesta jornada de caridade, que foi o Cortejo de Oferendas para o Hospital Paderne, terra de gente laboriosa e altruista, soube cumprir o imperioso dever — dever sagrado — de se representar na cessante manifestação do nosso concelho, em prol da Misericórdia.

Indubitavelmente, Paderne ganhou-se ao 1.º lugar — isso o exaltaram, em termos bem claros, as inúmeras pessoas que, extasiadas de admiração, presenciaram o desfile do Cortejo, em frente do edifício dos Paços do Concelho.

Não menos esperavamos, logo que soubemos quem eram os elementos que constituíam a Comissão — os professores Manuel e António Pinho e o bondoso P. e Domingos Amigo. Três homens que se impõem pelos seus dotes inatos e pelas suas qualidades de trabalho e, além disso, por quem em cada lar paderneiro há o maior respeito, a maior consideração e a máxima estima.

Vimo-los andarem de lugar em lugar, a baterem de porta em porta. E sabemos que, por todos, foram acolhidos com o maior carinho e por todos contemplos com boas ofertas, que ocasionaram o magestoso Cortejo de Paderne, por todos os que presenciaram muito, muito admirado.

Eis, leitor amigo, o que, resumidamente, Paderne depôs nas mãos do Provedor do Hospital, isto é, nas mãos dos pobrezinhos: Dinheiro, 3.200\$00; Carros, bem carregados, de lenha, 42; Carros de milho, 6; Carros de palha milha,

(Continua na 3.ª página)

Paderne

(Continuação da 2.ª pag.)

1; Carros de tojo, 3.
Um lindo carro, organizado pelas raparigas e rapazes que constituíam o grupo folclórico, com diversas mercadorias, num valor presumível de 1.500\$00.
...Uma coisa houve, porém, que toda a gente admirou e gostou, quer pelo seu valor formativo e educacional — foi a singular maneira como se apresentaram os 120 alunos das Escolas de Paderne.

Orientados pelo nosso Ilustre Professor António Pinho, figura na arte bem conhecida, dispunham-se, alinhadamente em 2 filas, logo a seguir ao distiuto e muito apreciado, também, grupo folclórico, levando, cada um, na mão, no braço, à cabeça ou às costas, a sua oferenda. Estas eram variadíssimas — coelhos, frangos, milho, lenha, palha, dinheiro, etc., etc.

Quando começaram a desfilar, defronte dos Paços do Concelho foram saudados numa efusiva salva de palmas pelos Ex. mos Srs. Governador Civil, Director Escolar, Presidente da U. N. concelhia, Presidente do Município e demais autoridades — tal a maneira singular e interessante como se apresentou.

Não podemos deixar de felicitar também o distinto acordeonista sr. José Augusto César, por não bem ter ensaiado o nosso grupo folclórico que tão brilhantemente, com os seus 22 pares, se exibiu.

A todo o povo de Paderne e principalmente a Comissão envia a «Voz de Melgaço» parabéns.

BAPTIZADO

Realizou-se neste convento o baptizado dum filhinho do sr. Abel Pereira e de sua esposa Glória Gonçalves, tendo-lhe sido posto o nome de José Evangelista.

FALECIMENTO

No passado dia 7 faleceu na sua residência no Povo o sr. José Soares, 1.º sargento reformado da Guarda Fiscal.

O funeral realizado no dia seguinte foi muito concorrido, tendo a urna sido retirada da sua residência por graduados e praças da corporação a que pertencia.

Para pegar às borlas foram constituídos vários turnos, sendo o 1.º constituído pelos srs.: Manuel Cortes,

Manuel Fontão, Tenente Freitas e sargento da Armada Manuel R. de Moraes; o 2.º pelos srs. Mário R. Nhada, José Solheiro, José Meleiro e Oceano Atlântico Ribeiro; o 3.º pelos srs. Manuel de Faria, Manuel Lourenço, António Gonçalves e José Gonçalves; o 4.º pelos srs. Manuel Gonçalves, Manuel Perera, Abel Cortes e Eduardo Meleiro; e o 5.º pelos seus ex camaradas srs. Anibal Veites, José E. Pereira, António Marcos e Manuel Joaquim de Castro.

A família enlutada envia a «Voz de Melgaço» cartão de condolências.

—N. B. O rendimento do Cortejo de Paderne, de 1950, foi de 15.000\$00.—C.

Rouças, 24

Chegaram a suas casas, vindos de França, os nossos amigos António Vaz, de Loviô, José Joaquim Duartes, de Cavaleiros e Manuel Alves, do Fecho.

De Lisboa, veio Júlio Domingues, da Eira, e de Famalicão, José Inácio Duartes, de Cavaleiros, ambos distintos agentes da P. de Segurança Pública.

—Vão iniciar-se em breve as obras do telhamento da capela de Cavaleiros.

—De Braga, regressou do Colégio, a distinta aluna do 3.º ano, do lugar do Fecho, menina Noémia Alves.—C.

Parada do Monte, 23

No dia 26 do próximo passado faleceu com a bonita idade de 85 anos o Sr. Luiz Afonso, do lugar da Trigueira. A família enlutada envia as nossas sentidas condolências, e paz á sua alma.

— Terminou o mês das almas com a igreja completamente cheia de fiéis que foram rezar pelos seus mortos.

Casamentos — Consta que se no dia 30 de Novembro próximo findo, o Sr. Manuel Esteves Viçeira, do lugar do Pereiral, com a Sra. Maria Afonso, do lugar do Chão do Bezerra, e no dia 20 de Dezembro o Sr. António Rodrigues com a Sra. Rosa Pereira, do lugar da Aldeia Grande. Aos noivos desejamos-lhes uma perene lua de mel.

— Tem chovido abundantemente nesta freguesia o que muito tem beneficiado a agricultura.

— Vindo de França, chegou no dia 16 a esta freguesia o Sr. Manuel Pires que veio de visita ao

De Prado, 25

Elpogo

Vai terminar este Ano Santo de 1950.

Se na quase totalidade das nossas povoações rurais pouco ou nada se fez em benefício dos seus sacrificados moradores, o mesmo se não pode dizer desta freguesia, cujos melhoramentos levados a efeito no decurso do referido ano ficaram assinalados nos seus anais como sendo os maiores e mais úteis realizados nestes cincoenta anos. Vale a pena recapitulá-los.

Logo no início do ano, vimos entrar em funcionamento a nova escola — um edifício amplo, higiênico, cheio de luz e lavado de cores — sem dúvida, a maior e mais velha aspiração de todo o povo desta freguesia.

Vimos, depois, iniciar a terminar os trabalhos de macadamização da estrada de Paderne — que também nossa é — a qual se achava em estado lastimoso, podendo agora chamar-se-lhe uma estrada.

Seguidamente, vimos instalar o posto telefónico público, melhoramento de grande monta e de reconhecida utilidade. Vimos, por fim, pavimentada a metade do caminho do Outeirão, estando o arranjo da outra metade, ao que medezem, previsto para o próximo ano.

No campo particular, edificou-se a linda moradia do Ex. mo Sr. Alípio Gonçalves, em Santo Amaro.

Foi, pois, um ano farfo em melhoramentos para esta freguesia, graças a Deus.

seu extremo pai. Ao Sr. Manuel Pires desejamos-lhe boas vindas e festas alegres, assim como a todo o pessoal da redacção que trabalha em «A Voz de Melgaço».—C.

Oxalá que durante o próximo ano possamos informar os nossos estimados leitores de que foi construído o tão desejado fontanário na Serra.

— Grande, linda e comumente a todos os títulos a representação desta freguesia no Cortejo de Oferendas, realizado em 16 do corrente em benefício do Hospital da Misericórdia.

A concentração fez-se no Terreiro e o desfile começou por volta do meio dia.

Na festa do Cortejo marchava em formação cerrada um numeroso grupo de gente miúda com suas oferendas pitorescamente adornadas. Neste grupo seguiam dois sugestivos discos em que se lia:

«Diz estribilho estojado: — Cada qual dá o que tem E não é a mais obrigado».

Esta terçilha acompanhava uma resta de cebolas. Acompanhando a mesma mercadoria, lia-se a seguinte quintilha:

«E' pobre a minha ofrenda! Será, se assim se quer; Mas quem tem casal de renda, Carro e bois de aluguer... Não pode dar rica prenda».

Seguia-se um típico rancho folclórico de moças, lindas, frescas e louças, vestidas à camponez, com suas oferendas em agafetes caprichosamente enfeitados, cantando acompanhadas pelo acordeonista Alberto, de Remoães, e tendo como «reg'sseu» mestre Amador d'Aradujo. No couce rodavam 9 carros carregados com lenha, milho, palha e vinho; e, à mão dum dos membros da Comissão local, seguiam 1.512\$00 em di heiro.

Resumindo: foi pouco,

mas foi tudo da melhor boa vontade. Bem hajam, pois, todos os que concorram para esta grandiosa jornada de caridade.

— No próximo dia 15, realizar-se-á nesta freguesia a costumada festa em honra do milagroso Abade de Santo Amaro.

Se tem, ex-votos a cumprir, tome nota.

— A passar a quadra de Natal e Ano-Novo com os seus, encontram-se aqui os jovens Ricardo de Sousa Lobato e Artur Dantas. O primeiro seminarista em Braga e o segundo aluno dum dos liceus do Porto.

— Com a Igreja repleta de fiéis, celebrou-se às zero horas de hoje a «Missão do G. I.». Foi celebrado o nosso zeloso pároco rev. sr. Pe. Firmino Gonçalves.—C.

Assistência à Família

Por intermédio da Conferência Vicentina de Rouças, digno-se S. Ex. cia o Senhor Dr. Augusto Morna, prestigioso Director da Assistência à Família no distrito de Viana, distribuir um foliar a 60 pobres por ocasião do Natal, no valor de 600\$00, gesto este que por ser a primeira vez, aqui realizado, muito sensibilizou os pobres da freguesia.

— Também não pode a Conferência Vicentina de Rouças esquecer o nome do notável Sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva, e sua esposa, D. Margarida, que tem distinguido os pobres desta freguesia, por intermédio da mesma Conferência, com 600\$00 anuais.

Mercê desta dedicação e de outros subscretores, como o muito digno Tesoureiro da Fazenda, sr. Alvaro de Sousa, tem-se distribuído na freguesia, pelos pobres bastantes contos de reis.

— No mesmo dia vinte e quatro de Dezembro do ano corrente a Juventude Feminina de Rouças distribuiu em colaboração com esta Conferência, 30 vestidos a 30 pobres.

A todos os benfeitores a Conferência se confessa muito reconhecida.

Rouças, 25-XII-1950.

Loduvina Martins
DENTISTA

Consultas em Moção: Todas as sextas e sábados.

A SAMARITANA
DE
Hilário Alves Gonçalves
PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO
(Casa fundada em 1927)

Lanificio para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias, Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transações

Sociedade Efemérides

Grémio dos Armazenistas de Mercaria

(Continuação da 1.ª página)

ANIVERSARIOS

Fazem anos:—Hoje a sr.a D. Leonor Rodrigues Teixeira e o sr. António Soares; no dia 13 a sr.a D. Maria Elvira Barbeitos Ribeiro de Figueiredo e Castro e o menino Manuel Luiz Gonçalves Merim; no dia 28 de Dezembro fez anos a sr.a Alexandrina Tânea Esteves, do lugar dos Moinhos—Parada.

NOTAS PESSOAIS

Para assistirem ás Bodas de Prata do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, foram a Braga os srs. P.es António Domingues, Abade de Parada Carlos António Vaz, José Marques e Justino Domingues, e os srs. Artur Teixeira, António Gonçalves Ribeiro, Joaquim Tinoco e Joaquim Domingues.

— Afim de presidirem ao 4.º Cortejo de Oferendas realizado em 16 pretérito em benefício do Hospital da Misericórdia, estiveram nesta vila S.as Ex.as os Snsrs. Governador do Distrito e Director Escolar.

— Vinda da Póvoa de Varzim, onde frequenta o «Colégio do Sagrado Coração de Jesus» encontra-se nesta vila a inteligente menina Maria Cândida da Cunha Esteves.

— Também aqui se encontra, vinda de Braga, a gentil menina Maria da Paz Dias de Figueiredo, estudiosa aluna da Escola do Magistério daquela cidade.

— Para passarem o Natal com seus extremos filhos, foram ao Porto o sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro e sua virtuosa esposa, sr.a D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro.

— De visita a seu estre mecido pai, sr. Sebastião de Araújo, esteve nesta vila a sr.a D. Alda de Araújo de Lisboa. Era acompanhada por sua filha Florinda e por seu filho Arnaldo.

— Também a passar o Natal com sua família, estiveram em Rouças, os rev.dos srs. P.es Julio Hilarião Vaz e António Luiz Vaz.

DELEGADO DO PROCURADOR DA REPUBLICA

Foi promovido à 2.ª classe e colocado na comarca de Faro S. Ex.a o Sr. Dr. António da Costa e Sá, que aqui tem desempenhado com notável proficiência o cargo de delegado do Procurador da República. A S. Ex. deseja-lhe as maiores felicidades.

BAPTISADOS

Com o nome de Maria do Rosário, foi baptizada em 17 pretérito na Matriz desta vila uma filhinha do sr. Orlando Victorino de Sousa e da sr.a Glória Gonçalves Monteiro.

— Também na mesma Igreja foi baptizada em 25 do corrente uma filhinha do sr. Amadeu Augusto Rodrigues e da sr.a Maria Alves, à qual foi posto o nome completo de Fernand Augusta Rodrigues.

A's neo-cristãs desejava mos as maiores felicidades.

—Cumprimos nesta vila o nosso estimado amigo e assinante sr. Henrique Fernandes Bermudes, zeloso guar da florestal em Arcos de Val-de-Vez.

Falecimentos

Faleceram nesta vila em 22 do corrente, a sr.a Quitéria de Araújo Ribeiro, de 91 anos de idade, irmã do nosso estimado amigo sr. Sebastião de Araújo; e José Pio Lourenço, casado, das Carvalhas, de 25 anos de idade. Foram ambos juntos para o cemitério com grande acompanhamento. Sentimos.

Do Grémio dos Armazenistas de Mercaria recebemos esta Circular, que gostosamente publicamos:

Lisboa, 15 de Dezembro, de 1950.

Para conhecimento dos Srs. Agremiados, a seguir se transcreve o officio n.º 56.961, dos Serviços de Distribuição e Utilização da Intendência Geral dos Abastecimentos:

«Ao abrigo do despacho de Sua Ex.a o Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, constante do «Diário do Governo» n.º 245, 1.ª série, de 29 de Novembro findo, informo V. Ex.a que toda a mercadoria das «Reservas» que se encontrava à ordem desta Intendência, poderá ser movimentada livremente pelos armazenistas importadores.»

A Bem da Nação

Pela Comissão Administrativa

O Presidente,

Pedro Guimarães

Comércio, por grosso, de bacalhau

VENDAS LIVRES

Para conhecimento de todos os agremiados e fins convenientes, transcreve-se a seguir o despacho de S. Ex.a o Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria, de 29 de Novembro último:

«Considerando desnecessário, nas presentes circunstâncias, manter o condicionamento do comércio do bacalhau, determino o seguinte:

1.º—É suspensa a aplicação do despacho ministerial publicado no «Diário do Governo» n.º 279, 1.ª Série, de 30 de Novembro de 1948;

2.º—Este despacho entra imediatamente em vigor.»

A Bem da Nação

Pela Comissão Administrativa

O Presidente,

Pedro Guimarães

localidade, pôde-o informar seu Municipal do Porto. Quanto aos túmulos, como estavam ali a mais de trinta annos, e deles fixaram rachas. O túmul...

Em 6 de Janeiro de 1146, faleceu D. Paterna, fundadora do convento de Paderna e prima da priora da Comunidade do mesmo. Foi sepultada em túmulo levantado ao lado de outro de um guerreiro que se diz ser seu marido.

Estes túmulos, segundo nos asseveram vários autores de antiguidades, tinham suas figuras jasentes esculpidas em meio relevo: ela com murça de cônego e elle armado de cavaleiro com uma espada sobreposta, o ponta para os pés, e uma inscrição que já no século XVI era indizível por estar sumida. Estiveram a principio sob um arco de capela lateral—possivelmente aquella onde hoje veneramos a imagem do seráfico S. Francisco—sendo depois mudados para a capela-mór, ficando ella do lado do Evangelho e elle do da Epistola.

Em data que não consegui apurar, caíram as paredes da referida capela-mór e os túmulos, algo mutilados, foram enterrados na Sacristia Velha.

Com o rodar dos annos, esqueceram.

Em Setembro de 1902, a Junta daquela freguesia procedendo a obras na dita sacristia pô-los novamente a descoberto, assim como um cipo romano de que não havia conhecimento. Desta vez, foram removidos para o adro onde os puseram a servir de bancos e as figuras ao alto encostadas à igreja e o cipo a laçar o pavimento. Poucos dias depois passou por ali o director do Museu Ethnológico Português, J. Leite de Vasconcelos, viu-as, cobizou-as e... enquanto as não anexou não descançou.

Variam as opiniões de cerca do paradeiro destas reliquias. J. Fronteira informa-nos que se acham no Mu...

Em 7 de Janeiro de 1900, com 13 annos de idade, faleceu em Prado José Maria Lourenço. Tinha um filho em S. Gregório com estabelecimto commercial. Este não e lhas dinda que em Prado e terra de marçobios il...

Em 10 de Janeiro de 1902, foi promovido a major da infantaria o capitão da mesma arma Artur Augusto da Silva, de Remoães.

— No mesmo dia e mês de 1906, falleceu a bordo, próximo de Colombo, Ceilão, o 2.º sargento de infantaria 17, Artur Jaime da Silva, de 19 annos, filho do referido major (então tenente-coronel) Artur Augusto da Silva.

Em 12 de Janeiro de 1914, foi empossado de administrador substituto deste concelho Cicero Cândido Sotheiro.

Em 13 de Janeiro de 1933, morreu em Prado o rev. Claudino de Sousa Paithares. Contava 90 annos de idade.

Mário.

Castro Laboreiro

(Continuação da 1.ª página)

Muitos são os que nunca se inscreveram nos registos consulares, outros em contram-se, ilegalmente, na França, sem autorização portugueza de emigração e sem autorização franceza de entrada no seu território mas, paradoxalmente, com uma ulterior autorização de de estrangeiro—um estrangeiro que nunca se sabe como entrou no país... —ANI.

(Continua)

PENSÃO BERMUDES

Largo Hermeagildo Solheiro - MELGAÇO

Optimo serviço de mesa
Bons quartos
Tudo ao melhor preço

VISITE-A E VERA' COMO GOSTA

Maria Amélia A. Santos

MÉDICA DO HOSPITAL DE S. MARCOS — BRAGA

Consultório: Avenida Marechal Gomes da Costa, 4

Telef. (Consultório, 2078
Residência, 2396)

Doenças das Senhoras e Crianças

—CLINICA GERAL—